

MERCADO

CITROËN

Aircross 2026 reforça identidade como SUV

Novo modelo estreia importantes evoluções no interior e traz cor exclusiva para 2026, o Azul Cosmo Blue, além de uma nova versão especial XTR

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A Citroën apresenta a gama 2026 do Aircross que contempla importantes evoluções oferecendo ainda mais conforto, design aprimorado, funcionalidade, mantendo a acessibilidade, pilar estratégico da marca já reconhecido no Brasil. Toda a gama de versões passou por uma otimização – agora com versões Feel Turbo 200, Feel 7 Turbo 200, Shine 7 Turbo 200 e a topo de linha, a versão XTR 7 Turbo 200, que deixa o portfólio do Aircross ainda mais robusto.

A linha 2026 do Aircross traz praticidade e eleva a experiência ao volante com ar-condicionado automático e digital, bancos e apoio de braço do motorista com revestimento e costura premium.

O interior ganha ainda mais personalidade com costuras aparentes em cores contrastantes, peças em preto brilhante e combinações exclusivas de cores e materiais. Os comandos dos vidros traseiros agora estão posicionados na porta do condutor e nas portas dos passageiros.

A central multimídia Citroën Connect Touchscreen de 10,25” passa a trazer bordas ultrafinas em preto brilhante, cor que se estende à moldura das saídas de ar, deixando o visual frontal mais leve.

O modelo mantém o nível de navegação imersiva e moderna com espelhamento sem fio via Android Auto e Apple CarPlay. Todas as versões contam agora com luz de cortesia no porta-luvas e dupla entrada USB do tipo C.

“Otimizamos nossa gama de produtos para 2026 para incorporar mudanças que refletem diretamente o que ouvimos dos nossos clientes”.

As evoluções dos acabamentos e materiais foram pensadas para atender aos desejos dos nossos clientes e também reforçar nosso compromisso com o mercado local. Tudo isso alinhado ao posicionamento da Citroën dentro do grupo Stellantis que é de ofe-



Modelo reforça sua identidade com novo posicionamento



Vista do interior do novo Citroën Aircross 2026



Porta-malas do novo Citroën Aircross 2026

recer veículos que entregam conforto, design e acima de tudo acessibilidade”, destaca Felipe Daemon, vice-presidente da Citroën para a América do Sul, ao se referir à gama geral 2026 da marca.

Somada às novidades destacadas previamente, o Citroën Aircross 2026, SUV de sete lugares mais acessí-

vel do Brasil, estreia nova identidade visual – posicionando seu nome ao centro do porta-malas – e traz a cor exclusiva Cosmo Blue, cor que conquistou clientes do Citroën Basalt, além da versão especial Citroën Aircross XTR. A versão mais barata do modelo - Feel 7 Turbo 200 AT – custa a partir de R\$ 117.990

AUTO FOCO



O projeto Lobini

GABRIEL YUKI



NO INÍCIO DOS ANOS 2000, QUANDO FALAR EM CARRO ESPORTIVO NACIONAL PARECIA UM DEVANEIO, NASCEU EM INDAIATUBA (SP) O LOBINI H1. O PROJETO FOI IDEALIZADO PELO ENGENHEIRO JOSÉ ORLANDO LOBO E PELO EMPRESÁRIO FÁBIO BIROLINI – DAÍ O NOME: LOBO + BIROLINI.

A proposta era simples na essência e ousada no resultado: criar um roadster genuinamente brasileiro, de linhas marcantes e desempenho capaz de rivalizar com modelos importados.

A receita técnica tinha fundamento. O H1 usava chassi tubular, carroceria em fibra de vidro e o conhecido motor 1.8 turbo da Volkswagen/Audi, preparado para entregar até 180 cv. Era a mesma base mecânica que equipava o Golf GTI e o Audi TT da época, garantindo confiabilidade e performance. Com pouco mais de uma tonelada, o Lobini acelerava de 0 a 100 km/h em cerca de 6,5 segundos e atingia velocidade máxima superior a 225 km/h. Números respeitáveis para qualquer esportivo, ainda mais se considerarmos sua origem artesanal.

Mas mais do que desempenho, o Lobini se destacava pelo design arrojado. Baixo, largo e com dianteira agressiva, tinha proporções de carro europeu. O interior, ainda que simples, oferecia acabamento honesto e a sensação de estar a bordo de algo exclusivo. Era um carro feito para apaixonados, não para o consumo de massa.

O projeto chamou atenção no Salão do Automóvel de São Paulo de 2000, onde o protótipo foi apresentado. Em 2005, a produção passou às mãos da Braxx Automóveis, mas o sonho não durou muito. Problemas de escala, custos elevados e a falta de estrutura para competir com importados acabaram limitando a trajetória. Estima-se que menos de 50 unidades tenham sido produzidas.

Hoje, o Lobini é visto quase como uma lenda. Uma raridade que circula ocasionalmente em encontros de colecionadores e que desperta olhares curiosos. Para além das poucas unidades fabricadas, ele representa algo maior: a prova de que o Brasil também pode criar carros esportivos de verdade, mesmo em um ambiente tão hostil a iniciativas independentes.

O Lobini é lembrado como um símbolo de ousadia em um país onde a indústria automobilística raramente arrisca sair da cartilha do mercado. Mais do que um carro, ele é um manifesto: mostra que a criatividade e a coragem existem, mas dependem de visão e apoio para não se perderem pelo caminho.

Talvez por isso o Lobini se emocione tanto. Ele não foi apenas um projeto automotivo – foi um sonho sobre rodas. Um sonho que, mesmo breve, mostrou que vale a pena acreditar em algo diferente. Para mais história como essa siga: @autofocorp